



Redacção e Composição
Rua Barjona de Freitas, 26 — 28
BARCELOS

Proprietários:

Fundador: Rogério Gás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Rosa Ludovina Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano 50\$00; Semestre, 25\$00, Trimestre 15\$00—Metrópole
Ano 12\$000 e 20\$000 por avião—Estrangeiro excepto Brasil
Ano 6\$800 e 13\$600 « » — Ultramar e Ilhas
Ano 7\$000 e 17\$000 « » — Brasil
Fidelidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%

Director e Administrador
MARIO AUGUSTO VIANA DE UEIRÓS (DR.)

Administração: Telefone — 82286 — BARCELOS

Impressão: Companhia Editora do Minho

SÁBADO, 13 DE JANEIRO DE 1973

Preço Avulso 1\$50

Evolução da Política Social

Por RUI VAZ

Os que têm acompanhado a evolução da política social nas últimas quatro décadas estão habituados a reconhecer a importância e a extensão das regalias conquistadas pelos trabalhadores portugueses, sem que estes, para satisfação de justas reivindicações, houvessem tido necessidade de recorrer a atitudes e actos de violência. Não vamos recapitular o que se tem feito em benefício dos trabalhadores. Ninguém o ignora ou deve ignorar; ninguém, de boa fé, poderá desmentir esta verdade que salta aos olhos: o Estado Social é, uma esplêndida realidade em marcha.

Todavia, a política social não é uma actividade que possa descaçar à sombra da obra realizada; pelo contrário, tem de manter-se em permanente estado de alerta, porque novos problemas surgem a cada passo, a desafiar a inteligência e a perspicácia das autoridades. A política social, para estar à altura dos seus objectivos, não pode estagnar nem sequer diminuir o seu dinamismo; tem de conservar-se em permanente evolução. Assim, aliás, o anunciam as autoridades, ao garantirem, através de recentes declarações do Sr. Secretário de Estado do Trabalho e Previdência, que o próximo ano será, em matéria de Previdência, e não só nisso, um capítulo importante na evolução da política social portuguesa.

Que previdência tem o Governo em projecto e em estudo? É cedo para as anunciar, mas é sempre tempo de dizer que devem traduzir-se em assinaláveis melhorias no actual esquema do nosso seguro social obrigatório. «As caixas de previdência e abono de família — disse o Sr. Secretário de Estado numa cerimónia oficial em Abrantes — em cumprimento de directrizes claramente traçadas, têm estado e vão continuar atentas às necessidades e legítimos anseios dos seus beneficiários, alargando e melhorando a sua acção ou fazendo novos investimentos no âmbito das respectivas atribuições,

sempre que as circunstâncias, designadamente a sua viabilidade económica, o permitam.»

Não devemos pecar por delicto de indiscreção se dissermos que essas necessidades e esses legítimos anseios serão ouvidos e concretizados pelas autoridades, ao elaborar, com o critério que é seu apadrinhado, o plano de investimentos para 1973. E assim o Estado Social continuará a ser magnífica realidade em marcha.

MAIS UM ANO COMEMOROU A CORPORACÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE BARCELOS

Mais um ano — o 89.º — comemorou a prestimosa Corporação dos nossos Bombeiros Voluntários. Por tal motivo, Barcelos viveu dois dias de euforia — de verdadeira festa para todos nós. Os números do bem elaborado programa foram uma demonstração viva de quanto a cidade lhe quer.

No sábado — dia de Reis e da fundação da Corporação — foram impostas as insígnias a vários bombeiros e entrega de capacetes aos novos, que irão ser dignos continuadores daqueles que pelo peso dos anos vão passando para o Quadro dos Servidores dos Voluntários Barcelenses, acto muitíssimo concorrido, vendo-se dezenas de pessoas todas as categorias sociais, que enchiam o vasto salão.

No domingo, dia grande da comemoração, prosseguiram os actos previstos.

Hasteamento de Bandeiras

Com formatura geral, vendo-se as duas Corporações Barcelenses, de diversas localidades distritais e outras deputações de Voluntários do País, procedeu-se ao hasteamento das Bandeiras Nacional, de Barcelos e da Corporação, Acto de grande sentido cívico.

VALE SEMPRE A PENA

por A. Marques de Azevedo

Esta é a primeira crónica do ano que entrou. Devia incumbir de fazer o balanço do meu «labor» jornalístico durante o ano que há poucos dias nos deixou, afim de saber se, efectivamente, valeu a pena escrever. Mas negativo ou positivo que viesse a ser o seu saldo, a verdade é que é para mim um prazer o utilizar-me destas colunas pela oportunidade que me dão de contactar com a Terra que me viu nascer e com

as suas gentes, a quem me ligam os laços da fraternidade. Aborrecimentos próprios ditos, com satisfação o digo, não os registei. Felizmente. Deu-se aquele esboço de controvérsia sobre o «RES-TAURO DO PAÇO DUCAL» que, diga-se de corrida, apenas teve o condão de confirmar que o «DIÁLOGO» é uma coisa absolutamente necessária, por salutar, não obstante ter-se notado uma nítida falta de preparação para o entabular, «maleita» que só poderemos atribuir ao sepulcral silêncio que durante décadas reinou na CASA Portucalense. Porque eram das melhores as intenções entribeiradas nos dois campos. Por publicar, apenas um soneto e uma crónica (fora uma tezourada n'outra) original que teve a subida honra de ser fechado a sete Chaves, não viesse a ser vítima da «poluição»... Não me posso queixar, como vêm.

Isto encoraja-me a continuar e oxalá que o jóvem 1973 não seja pior.

Assim, ao dar os primeiros passos jornalísticos (Jornalísticos mas

(Continua na 2.ª página)

Dr. Mário Fernando Viana de Queiroz

É com a maior satisfação que hoje queremos felicitar este nosso ilustre conterrâneo e distinto Médico do Hospital Escolar de Santa Maria, do Instituto de Reumato-



logia e dos Serviços Médicos Sociais, em Lisboa, por no dia 18, ter a sua Festa de anos.

Ao distinto Médico, que é filho querido do nosso ilustre Director, desejamos que esta data se repita por muitos anos na companhia de todos os que lhe são queridos!

Vamos emagrecer?

Pelo Dr. Mário Augusto Viana de Queiroz
Diretor Clínico das Termas do Eirogo.

VI

8.º—Coma obrigatoriamente 10 ou mais vezes por dia a intervalos de 1 a 2 horas. Não pode comer antes de passar 1 hora da anterior refeição mas tem de ter comido antes de 2 horas. Por exemplo, se acabar o pequeno almoço às 9 horas tem de comer antes das 11 ainda que o não possa fazer antes das 10. Nunca esteja de noite mais de 8 horas em jejum. Para assim fazer, tome um alimento leve ao adormecer e ao acordar (por exemplo, um copo com 1,5 decilitro, de leite ao adormecer e um copo de 3 decilitros de café com leite, em partes iguais, ao acordar). Sempre que possível divida em três tanto, o almoço como o jantar, comendo a sopa cerca de uma hora ou mais antes do almoço propriamente

dito e só comendo a fruta da sobremesa cerca de 2 horas depois (por exemplo: 12 horas—sopa; 13,00 h.—almoço; 15 h.—fruta; 19,30 h.—sopa; 20,30 h.—jantar; 22,30 h.—fruta). Com o pequeno almoço e o lanche perfazem-se assim o mínimo das 10 vezes que é obrigatório comer. Além delas ainda mais vezes se deverá comer, se possível, comendo mais uma fruta pela manhã e outra pela tarde, entre o lanche e o jantar. Sempre que estiver impedido de comer outro alimento (porque está, por exemplo, num cinema ou na Sala de Espera do Consultório do Médico) como em sua vez uma bolacha de água e sal ou Maria, mas não deixe por isso de comer a intervalos de 2 horas ou menos.

(Continua na 4.ª página)

ONDE O MONUMENTO AOS ALCAIDES?

— a propósito da sua anunciada colocação na «Zona» da Matriz, no local onde se situa, precisamente embora adulterado, um imóvel do século XVIII (salvo erro) que teria de ser sacrificado.

Mas ali, onde o querem implantar, O Monumento é a mais. Só o não vê Quem a «abrir os olhos» se não dê, Ou o braço «a torcer» não queira dar.

Muito mal escolhido um tal local! Pois outros há — não falta na cidade Onde o erguer — e, sem necessidade Do «Camartelo» vir a ser brutal.

P'ró pôr ali, irá sacrificar-se Imóvel secular que conservar-se Convirá p'lo «INT'RESSE» que revela.

Por tudo isto e mais p'lo que hei já dito Impõe que se medite! E evite o grito: PELO QUE TEMOS, AFINAL, QUEM VELA?!!

Lx Dez.º 1972.

A. Marques de Azevedo

Cumprimentos às Autoridades Municipais

No edifício da nossa Edilidade e perante formatura foram hasteadas as bandeiras Nacional e de Barcelos, seguindo-se os tradicionais cumprimentos às Autoridades Concelhias pelo Corpo Directivo, Activo e pelo Comando da Corporação em festa.

Usou da palavra o Sr. Eng.º Mário Pinho de Azevedo, Presidente da Assembleia Geral, que a dado passo fez sentir as dificuldades que os Voluntários têm na manutenção das suas viaturas e das despesas que excedem muitíssimo, tudo quanto recebem.

Em retribuição falou o Sr. Carlos de Sousa Basto, Presidente da Comissão Municipal de Turismo, que representava o Sr. Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira, ilustre Presidente da Câmara, que por motivos já de conhecimento do público, se encontra no Brasil em representação num Congresso Internacional de Farmacêuticos.

O Sr. Carlos Basto prometeu fazer tudo que for possível pela Corporação, em que a Câmara a nada se alheia, dentro das suas possibilidades.

Homenagem ao Bombeiro Português

No largo, onde se ergue o Monumento ao Bombeiro — único na Europa — procedeu-se à deposição de um ramo de flores pelo Sr. Eng.º Rasso Belo, Comandante do Bombeiros V. de Matosinhos Leça e acendeu o simbólico Facho o Sr. Dr. José Machado, ilustre Presidente da Direcção dos Bombeiros V. de Barcelinhos, fazendo-se ouvir o toque de sentido, em homenagem a todos quantos lu-

(Continua na 2.ª página)

Dr. António Vasco Maciel Barreto de Faria

No dia 8 do corrente, teve a sua festa de anos este ilustre Barcelense, que pela sua querida Terra tanto trabalhou a quando Presidente da Câmara.

Felicitemos o devotado Governador Civil do Distrito de Viana do Castelo, a quem auguramos um porvir venturoso, junto dos seus.

Seja Assinante de O BARCELENSE

Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira

Afim de participar num Congresso Farmacêutico está no Rio de Janeiro, onde se demorará alguns dias mais, este nosso bom amigo, correto, simpático e probo Presidente da Câmara M. de Barcelos.

Que regresse em paz à nossa Terra são os votos que sinceramente formulamos.

Dr. Vítor António Marques Júnior

Encontra-se retido no leito este nosso prezado amigo, distinto Notário e ilustre Vice-Presidente da Câmara Municipal.

Que em breve se restabeleça são os nossos sinceros votos.

Vale sempre a pena

Continuação da 1.ª página

que ousadia!) no ano anterior, uma coisa eu queria aqui reafirmar: Não escrevo, nunca escrevi, com segundas intenções, nem movido por crítica malévola. Digo o que sinto, sem maldade, com o propósito, e desejo, de poder ser útil. Só terei de lamentar-me se o não consegui ser alguma vez. Correndo o risco de me tornar maçador, não deixarei de, pelo ano adiante, continuar a debruçar-me sobre certos problemas que muito desejaria viessem a ter a solução adequada, pois assim julgo servir os interesses de Barcelos, a que os mesmos dizem respeito. E, como «água mole em pedra dura tanto dá até que fura», assim também eu espero que, do que digo, alguma coisa venha a penetrar no órgão auditivo municipalista, pois «opinião» que é dum barcelense, não deverá deixar de ser «apreciada», mesmo que depois tenha que ser deixada ao cêsto dos papéis... Sabemos que o nosso Presidente não tem tempo de nos ler (nem tal honra ousavamos esperar), pois, noutra escala, bem entendido não deixam de o assoberbar «ciclóplicos trabalhos», uma vez que vem disposto a devotar-se, inteiramente, à nossa querida Barcelos.

Mas, como sempre, não faltará quem lhe vá dizer que no «BARCELENSE» se disse isto e mais aquilo, «opinião» que a tomará na consideração que lhe aprouver, sem que essa «opinião» esmoreça, pois colaborante como é, refletirá os assuntos que não são só da Câmara, por a todos nós, barcelenses, dizerem respeito.

E, por hoje, chega. Mas não quero findar sem a todos os meus leitores, e a todos os barcelenses em geral, desejar as maiores prosperidades no Novo Ano. São sinceros os votos. Eles aqui lhes ficam.

Lx. 2—1—73.

A. Marques de Azevedo

Por que nos batemos NA GUINÉ

O general António de Spínola, falando, em Bolama, no juramento de bandeira de quarenta e quatro novos sargentos milicianos—trinta e quatro africanos e dez europeus, pôs em relevo o significado da cerimónia, frisando ser esta uma evidência cabal da sinceridade e autenticidade de uma política.

«O governo da Província tem plena consciência do caminho traçado, e os africanos, progressivamente, têm tomado consciência da nossa razão, do ideal por que nos batemos na Guiné».

Na Guiné todos somos combatentes de uma causa nobre e elevada, a causa da Guiné Melhor, onde todos possam viver em paz uma vida mais feliz. Estamos a construir um presente melhor e pretendemos um futuro melhor, indo ao encontro das legítimas aspirações do progresso, de valorização e de dignificação dos africanos portugueses da Guiné».

O Barcelense Desportivo

Por Leal Pinto

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

GIL VICENTE, 0 ACADÉMICA DE COIMBRA, 1

Os gilistas têm justificada razão para reputar de injusta a derrota

Em tarde de magnífico sol, quente e rutilante, levou ao Campo Adelino Ribeiro Novo, a maior moldura humana, da presente temporada, para presenciar o prélio que se adivinhava difícil—mas não impossível—para o Gil Vicente.

Os primeiros lances foram, como se previa de emotividade e de vibração, com um cunho positivo a favor dos donos da casa, que importará salientar antes de tudo: só por manifesta infelicidade se não colocaram em vencedores logo nos primeiros minutos.

Outras iniciativas se seguiram de primorosas jogadas a desmentir o favoritismo de que vinham precedidos os capas-negras, porém, estes, aos 20 minutos numa jogada aparentemente inofensiva conseguiram por intermédio de Manuel António empurrar a bola para dentro das redes dos barcelenses ilegalmente!... Ouviu-se um apito que decreto não foi do árbitro mas sim da assistência. O golo foi prontamente contestado pelos gilistas que não obstante todas as razões evocadas, não conseguiram remover o snr. «Porfirio» de Aveiro, e ordenou que a bola fosse para o centro, entendo o público o tradicional estribilho de gatunol... gatunol... gatunol...

Efectivamente o árbitro deu testemunho de parcialidade e de incompetência, não só porque estragou a emoção dum encontro entre os melhores com a verdadeira nota de espectáculo desportivo que se esfriou por inúmeras circunstâncias mas especialmente pela anulação dum golo que os barcelenses realizaram primorosamente e que seria o empate mercedíssimo para a equipa que mais oportunidades teve de marcar.

Campeonato Regional de Juniores da A. F. de Braga

Gil Vicente, 2 Guimarães, 3

Na primeira parte as redes dos gilistas foram violadas três vezes, devido à desatenção da defesa.

Após o intervalo os barcelenses procuraram diminuir a derrota e foram quase à beira do empate que seria justo pela ascendência que revelaram.

Campeonato Regional da 1.ª Divisão da A.F. de B.

«OS GALOS» foram às Marinhas e perderam por 1—0. O SANTA MARIA DE GALEGOS, foi à Povoia de Lanhoso onde perdeu por 2—1.

Gil Vicente, Oliveirense

No próximo domingo no Campo Adelino Ribeiro Novo às 15 h. Início da 2.ª volta.

Desafio de expectativa em virtude do nulo conseguido em Oliveira de Azemeis pelos gilistas na primeira volta.

Por que é que Portugal Não faz Publicidade Da sua obra em África?

«Por que é que Portugal não faz publicidade da sua obra em África?»—pergunta no diário norueguês «Morgenbladet», a jornalista Ingrid Galtung.

«Quando se chega a Angola e Moçambique, com uma imagem falsa da situação, é um choque descobrir uma sociedade vibrante de actividade, prosseguindo um desenvolvimento vertiginoso, em vez de um país primitivo paralisado pela guerra, como o descreve a propaganda comunista».

E termina: «Contrariamente ao que esperavam os adversários de Portugal, o resultado dos incidentes terroristas de 1961, foi uma tomada de consciência dos portugueses, das suas províncias ultramarinas».

Anuncie em O Barcelense

CASAMENTO LEGANTE

No Santário de N.ª Sr.ª da Franqueira, o passado dia 30 de Dezembro, nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Eng.º João Augusto Mos da Silva Corrêa, filho da Sr.ª D. Maria de Lourdes Matos de Azeida Viana Lopes e do Sr. João Correia da Silva Corrêa, realizou seu casamento com a nossa gentil conterrânea Sr.ª Dr.ª D. Maria Noémia Lopes Frias, estuda Professora no Liceu Nacion de Barcelos, filha da Sr.ª D. Mia Belandina Ribeiro Lopes e d Sr. António do Vale Frias.

Presidiu cerimónia o Rev.º Padre Abílio Mariz de Faria que, no momento próprio, dirigiu aos nubentes um brilhante alocução.

Serviram de padrinhos, da noiva, seus pais e do noivo, a avó materna r.ª D. Laura Matos Lopes de Almeida Viana Lopes e seu pai.

No fim da cerimónia religiosa, na Pousada da Franqueira, foi servido um fino almoço e aos brindes foram exaltadas as preclaras qualidades dos noivos que, em seguida, partiram em viagem de núpcias para o sul do país.

«O Barcelense» deseja ao novo lar cúbico, agora constituído, as maiores felicidades.

Aos nossos Assinantes

Em virtude de não termos cobrador, pedimos aos nossos prezados assinantes que ainda não pagaram as suas assinaturas, o favor de o fazerem nesta Redacção o que muito agradecemos.

FESTAS DE ANOS

Dia 14—D. Maria Olindina de Albuquerque Dias Gomes, D. Maria José de Carvalho Nunes de Oliveira e Menina Arlete Pontes Cibrão e os Srs. João Rodrigues Neiva, ilustre barcelense radicado no Brasil.

Dia 15—D. Maria Izabela Santos Lopes e o Sr. Carlos Manuel Basto Pacheco Rodrigues.

Dia 16—D. Antónia da Conceição Fonseca.

Dia 17—D. Maria Julieta de Sousa Cunha, Dr.ª D. Maria Emília Machado Maciel Bezeza Ferraz Torres e D. Maria Olinda Machado Figueiredo.

Dia 18—D. Maria Tereza Ferreira Queirós dos Santos.

Dia 19—João Gomes Cibrão.

INTRA-MUROS

É-me grato, como fazendo parte da história do nosso *Barcelinhos*, falar das suas pequeninas mas muito interessantes Capelinhas:

«Capela de Nossa Senhora da Ponte», «Capela de S. Miguel-o-Anjo», «Capela de S. João de Madros», «Capela de St.º António de Vessadas» e «Capela de S. Braz».

Em breves apontamentos que tenho principio pela *Capela de S. Miguel-o-Anjo*.

Esta Capela, outróra era sita no lugar do Areal, junto da Quinta que foi de André Leitão Salgado e que dele passou para os herdeiros de José Ferraz, de Levandeiros e dali (do Areal) haverá cerca de 100 anos (dizia isto em 1867 o Abade do Louro), foi removida para o fim da Rua da Esperança, onde existe um pequeno *posto* pertencente a um particular.

Foi mandada construir por Francisco Fernandes Paiva em 1675 junto às suas casas na Rua da Esperança.

Com a mesma evocação existiu esta Capela no Areal de Cima a qual caíndo em ruínas dela hoje não há vestígios.

Em 1949 era dos herdeiros de José Joaquim da Costa

Hoje, passados trabalhos arquitectónicos, pouco existe, mas há vestígios de um lugar sagrado, pouco se podendo dizer mais que fica dito.

(Continua)

Mais um ano dos Bombeiros Voluntários de Barcelos

(Continuação da pág. 1)

tam na senda de melhor servir a causa do Voluntariado.

Romagem aos Cemitérios

No cemitério da cidade, depois de um minuto de silêncio, procedeu-se à deposição de um ramo de cravos vermelhos num altar, para tal montado, e que o Comandante Ferreira da Silva, dos Voluntários do Porto, procedeu-se a tão chocante cerimónia. Idêntica cerimónia, realizou-se no cemitério de Barcelinhos o Comandante Prof. Carlos Martins, de Espinosa, depositou, no talhão dos Bombeiros de Além-Rio um lindo ramo de flores.

Ceia de Confraternização

Com a presença de duas centenas de convidados, realizou-se a tradicional ceia, Presidiu o Ex.º Senhor Dr. Francisco Leite Dourado, ilustre Governador Civil de Braga. Discursaram os Ex.ºs Senhores, Dr. Adélio de Oliveira Campos, Presidente da Direcção, que impôs na lapela, do Sr. Governador, o emblema de Ouro da Corporação sendo no mesmo momento entregue um ramo de flores a sua Ex.ª Esposa. Primeira Dama do Minho, Comandante António Costa, Comandante Prof. Carlos Martins, em representação dos Comandantes presentes, Dr. Oliveira Ramos, Deputado pelo Distrito, Padre Alberto da Rocha Martins, D. Prior de Barcelos, Professor Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, Deputado da Nação, Dr. José Maciel Bezeza Ferraz, Vereador Municipal e representando o Presidente da Câmara, encerrando a Sessão o Ex.º Governador Civil.

Procedeu-se, no meio do maior entusiasmo à imposição de diversas condecorações a meninas que prestam serviço à 5 anos nesta ceia e ainda aos bombeiros N.ºs 1, 5 anos, 2, 10 anos, 18, Tomás de Aquino, 30 Medalha de Ouro, Henrique António da Costa Correia, Chefe Honorário, 40 anos de Serviço, Medalha de Mérito e Armindo Torres Matos, Medalha de Dedicção.

A Direcção da Associação em festa prestou devida homenagem, condecorando com a Medalha de Ouro — 30 anos de Comando — a Manuel Pereira da Quinta Júnior e com a mesma Condecoração o Comandante António José de Sousa Costa, com 40 anos de bons Serviços.

Se nesta sala se têm passado momentos de grande exaltação e nela se ouviram ovações prolongadas, este foi, com certeza, um dos mais grandiosos de quantos actos se têm aqui realizado, Homenagem condigna que nós não encontramos palavras que a possam classificar. Ela uniu ainda mais dois Amigos, uma Associação e um ideal sem fronteiras: o Voluntariado.

Todos os convidados, ouviram com grande e justificada alegria, que está quase certa a data para principio da construção do Novo Quartel, que da esperança e fé vai passar a ser realidade.

Foi ainda lida, pelo Comandante Costa, com emoção, uma carta enviada pelo Distinto Médico Barcelense e da Associação, Sr. Dr. Francisco Rodrigues Torres, que por motivos de saúde e de luto o impediam de estar presente.

NOTAS

Representava a Liga dos Bombeiros Portugueses o Director do Museu, Sr. Francisco Rodrigues.

As Condecorações ao Comandante Quintas e Comandante Sousa Costa, são as Medalhas de Mérito, são das maiores Condecorações da Corporação.

A Ceia, primorosamente servida, foi confectionada pela concelhuada Pensão Bagoira, que mais uma vez soube cumprir.

«O Barcelense», vem mais uma vez felicitar tão nobilitante Associação, agradecendo a todos os seus dirigentes, as atenções dispensadas ao seu Director e a

Regério Calás de Carvalho

D. Maria da Glória da Silva Pimenta Vieira

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

Seu marido, filho e demais família, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que por toda a forma lhes patentearam sentimentos pelo falecimento da querida e saudosa extinta, e participam que a Missa do 30.º dia se realiza no dia 17 pelas 19 horas, na Igreja de Santo António.

Para este piedoso acto roga-se a comparencia das pessoas amigas.

Adelino de Jesus Vieira
João Manuel Pimenta Vieira

Barcelos, 9/1/1973

D. Rosa Augusta Miranda de Andrade

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

A Família, muito reconhecida, agradece ás pessoas que assistiram ao funeral da saudosa e querida finada, bem como a todas que os acompanharam no doloroso transe, e participa que a missa pelo eterno descanso da sua alma se celebra na Igreja Matriz, pelas 18 horas do próximo sábado, 20 do corrente mês, reiterando o agradecimento a todas as pessoas que se dignem assistir ao religioso acto,

Barcelos, 13 de Janeiro de 1973

Maria da Purificação da Silva Corrêa

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

Sua família agradece muito reconhecida ás pessoas que assistiram ao funeral bem como aquelas que de qualquer modo os acompanharam na sua dor, e convidam-nas para a missa de trigésimo dia, que se vai celebrar na Igreja Matriz, pelas 19,15 horas da próxima segunda feira, dia 15 do corrente mês,

Barcelos, 13 de Janeiro de 1973

Atenção Surdos de Barcelos

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na

FARMÁCIA LAMELA

Rua D. António Barroso, 49 — BARCELOS



no próximo dia 18 de Janeiro, das 17,30 às 19 horas, onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Óculos auditivos — Modelos retroauriculares—Modelos de bolso—Modelos Pérola IV e Miracle VI (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares,

A CASA SONOTONE facultava-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

Visitem-nos na FARMÁCIA LAMELA, no dia 18 das 17,30 às 19 horas
Praça da Batalha, 92 — 1.º — PORTO
CASA SONOTONE Poço do Borratém, 33 s/1 — LISBOA

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE BARCELOS

CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL

De harmonia com o disposto nos estatutos desta colectividade, convoco a Assembleia Geral Ordinária para reunir em sessão no dia 18 do mês de Janeiro de 1973, pelas 14 horas no edifício da sede social.

Não havendo número legal para a Assembleia funcionar fica a mesma convocada, sem outro aviso, para o dia 25 do mesmo mês e hora.

ASSUNTOS A TRATAR

a)—Apreciação e descurso do Relatório aprovação de contas do exercício da Gerência, durante o ano de 1972.

b)—Eleição dos corpos gerentes que hão-de servir no exercício de 1973.

c)—Fixar as remunerações dos empregados.

Os livros de escrituração e todos os documentos respeitantes às operações sociais serão facultados ao exame dos associados durante oito dias anteriores ao dia designado para a primeira convocação.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Barcelos, 31 de Dezembro de 1972.

O Presidente da Assembleia Geral,

Américo Gomes Fernandes de Figueiredo (Dr.)

CAFÉ

PASSA-SE OU VENDE-SE,

nesta cidade

Informa a Redacção deste jornal.

Empregado de Escritório

Para Fábrica de Malhas da cidade de Barcelos

Serviço Militar cumprido

EXIGE-SE: Curso Comercial

Prática de Expediente e dactilografia.

São condições de preferência o conhecimento de inglês e francês.

Respostas com «curriculum vitas» completo e ordenado pretendido á Administração deste Jornal n.º 6 até 15 do corrente.

Fernando Plácido Ferreira Alves

Mecânico de Máquinas de escritório, de Máquinas de escrever, somar e calcular mecânicas e Electrónicas.

Rua Gomes Freire, N.º 30 BARCELOS

Tradutora de Correspondência Comercial

Das Línguas de Francês Inglês e Alemão,

Dá também, explicações, nos mesmos idiomas

Informa-se na Rua S. Francisco N.º 17

ESTAÇÃO DE SERVIÇO SERRA

Rua Esplanada do Turismo—Barcelos Telef. 82040

Lavagem completa, lubrificação, recolhas

Lavagem automática de automóveis (5 minutos)

Em funcionamento desde 8 de Outubro

«O Barcelense» n.º 3208 de 13-1-1973
TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE BARCELOS

ARREMATACÃO

1.ª publicação

No dia 1 de Fevereiro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de Acção de divisão de coisa comum em que é Autora MARIA FERREIRA DE SOUSA, viúva, doméstica, da freguesia de Alvelos, e Reus LUÍS FERREIRA CARDOSO e mulher EUSEBIA DE SOUSA FERREIRA, proprietários, da mesma freguesia, ha-de proceder-se à arrematação em hasta pública e em primeira praça, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor matricial que lhe é atribuído, do seguinte

IMÓVEL

CORTELHO DA PRESA, sito no lugar do seu nome, da freguesia de Alvelos, desta comarca, que não se acha descrito na Conservatória do Registo Predial e acha-se inscrito na matriz rústica no artigo 629, que entra em praça pelo valor de 1.120\$00

Barcelos, 4 de Janeiro de 1973.

O Escrivão da 1.ª Secção

António Amaral Neiva

VERIFIQUEI,

O Juiz de Direito

António de Noronha Tavares
Lebre

Autocávado L.da

Avenida Alcides de Faria, 16/20
BARCELOS

Agentes de Marcas

Audi, N. S. U. & Imosa

Automóveis usados para venda:

Opel	1900 Karavan	1971
Morris	Clubman	1971
Wolkswagen	1302 S	1971
Wolkswagen	m/mista	1970
Morris	1060	1969
Citroen	Dianne 6	1968
Morris	1000	1968
Cortina	1300	1967
Fiat	600 D	1967
Bedford	c/aberta 3,500 kg	1966
Morris	1100	1966
Fiat	850	1965
Merceder-Benz	1900 D	1965
Taunus	17 M Super	1962

José Barbosa

Chefe de Cozinha Diplomado

Desloca-se a qualquer parte para confeccionar Banquetes de todo o género.
Largo do Bomfim, 33
Barcelos

TERRENO

Compra-se com cerca de 10 000 metros quadrados na estrada Barcelos—Viana ou Barcelos—Espouende.

Resposta a TERRENO.

DR. ANÍBAL ARAÚJO

MÉDICO

TELEFONES: 82842—consult.
83332—residencia

Consultas das 9 às 12,30 e das 14,30 às 19 horas
Rua Barjona de Freitas, 43—BARCELOS

OBITUÁRIO

Comandante João José de Miranda

D. Antónia de Sousa Neiva

Com 91 anos de idade, faleceu na sua residência em Arcozelo esta nossa veneranda assinante.

A extinta, Professora Oficial aposentada, era irmã do nosso amigo Sr. António de Sousa Neiva, a quem enviamos o nosso cartão de condolências bem como à restante família.

Tivemos o grato prazer de receber nesta redacção este nosso velho amigo e assinante.

Ao bom amigo agradecemos os cumprimentos apresentados.

Prof. António Ferreira da Silva

Amanhã, dia 14, tem a sua festa de anos, este nosso velho Amigo, assinante e colaborador de longa data. Ao ilustre barcelense, radicado na Póvoa de Varzim onde exerceu até agora, o ensino primário, endereçamos o nosso cordial cartão de parabéns.

José Fernandes da Cunha Arantes

Vindo do Brasil, esteve nesta Redacção, este nosso prezado amigo e assinante, considerado negociante naquele País.

Furriel Manuel Correia da Silva

Seus Pais, Francisco de Jesus da Silva e Maria da Glória Gomes Correia veem, por intermédio deste Jornal desejar-lhe muita saúde e felicidades, com os desejos de que em breve regresses da sua comissão de serviço no ultramar.

Joaquim de Sousa Farrulo

Amanhã está em festa o lar deste nosso prezado assinante e amigo, porque completa o seu 42.º aniversário natalício.

Por tal motivo sua esposa e filhos desejam-lhe que esta data se repita por mais anos.

CASA

VENDE-SE

Rés do chão e 1.º andar.

Alugadas

No Loteamento Alcides de Faria.
Falar nesta Redacção.

CASA

VENDE-SE

Em Barcelinhos, lugar de Mercedes, com quintal, água e luz.

Informa Carlos dos Santos Machado, em Barcelinhos.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Casa com quintal, VENDE-SE, na Rua Miguel Bombarda.
Informa por favor José Braz da Fonseca, nesta cidade.

ALUGA-SE

Estabelecimento de Merceria e Vinhos em Mariz, à margem da Estrada Nacional, com residência e armazém.

Informa Telefone 82823

BARCELOS

Estabelecimento

PASSA-SE, na Rua D. António Barroso 110-112, Barcelos.

A FURNA SNAK-BAR

REABRIU C/ NOVA GERÊNCIA E TOTALMENTE REMODELADA

Aberta todos os dias das 11 horas à 1 hora da manhã

A. Eurico Soucasaux

Av. dos Combatentes da Grande Guerra
154—BARCELOS—156

Agente—Grundig • Artigos Fotográficos • Fotografia • Motores para rega • Rádio e Electricidade • Amplificações sonoras para arraiais • Igrejas • Oficinas de T. S. F. • Máquinas de escrever e calcular

OPTICA

MORRERAM

Sim, morreram. Passaram para o além, deixando na sua esteira telúrica um rasto de saudade.

Ambos serviram o mesmo ideal político, convictos que nenhum melhor o podia substituir. O Direito foi a fonte que alimentou os seus espíritos. Cada um actuou à sua maneira, mas sempre com altivez e verticalidade. Nunca tergiversaram.

Cidadãos prestáveis, delicados enobreceram a terra onde exerceram a profissão. Aprumo não lhes era escasso. Agora à sombra dos serenos graves, tristes ciprestes dormem o sono da morte, aquele sono que é eternidade no seio de Deus. Eles podem pronunciar no além aqueles versos cheios de conceito filosófico que Antero de Quental, num momento de desânimo e desilusão escreveu, que podiam ser inscritos em todas as lápides do cemitério:

— Na mão de Deus, na Sua mão direita, Descansou afinal o meu coração...

Quem não querará que o seu coração, para além da morte, não descanse na mão direita de Deus? Na incerteza em que vivemos, às vezes, após uma vida tormentosa, quem não aspira, no seu termo, encontrar, no infinito, naquele ponto onde as paralelas se encontram, Deus?

Com o Dr. Eleazar de Brito convivi bastante.

Era homem bondoso, embora às vezes se irritasse com uma ou outra crítica malévolas que sempre surgirão àqueles que se propõem realizar algo de útil para a sociedade em que actuam. Ai daquele que se deixa vencer, ou desanimar pela verrina alceivosa de línguas verrosas! Esse não vence. Sai derrotado pelos detractores que se regozijam com a sua deserção.

O Dr. Eurípedes foi muito prestável à cidade de Barcelos. Possuidor duma delicada sensibilidade foi óptimo colaborador do Dr. Mário Norton, então presidente do município barcelense. Entendiam-se bem e nutriam, um pelo outro, a mais franca e sincera camaradagem e colaboração.

O Parque da cidade foi a preocupação dominante do Dr. Eurípedes. Cuidou dele, enquanto vereador do pelouro turístico da cidade, como quem trata de gentil menina de débil constituição física, envolvendo-a de cuidados, de mimos, dispensando-lhe carinhos abundantes.

Linda corbeille, o Parque da cidade é um dos mais atraentes e convidativos retiros da cidade. A sua arborização é abundante, onde esguias austrálias predominam dispensando belo rumor-rejar aos belos, encantadores pares que procuram aquele silêncio reconfortante aos seus cílios de amor. Também pequenas aves soltam seus tribos, seus maviosos gorgeios para saudarem os olhos amorosos que se procuram numa esperança de união.

Recordo bem, quando me convidava para que mostrar as beneficiações introduzidas, ou a introduzir no acolhedor parque. Foi ele que gizou aquele pequeno lago que é alimentado pelos pingantes sonoros que vão caindo, de pedra em pedra, que formam uma cascata tosca e musgosa, que se casa com aquele ambiente. Os redondos, formados por bancos de alvenaria, ali foram postos por sua determinação.

Quando um vendaval, designado ciclone, furiosamente derrubou árvores seculares, abindo enormes clareiras na arborização, quando iniciou o

aformoseamento do parque, preocupou-se o Dr. Eurípedes com a propagação de nova vegetação que o tornasse delicioso, deleite que o arvoredo imprime às estâncias de sortilégio e de vilegiatura.

É preciso lembrar aos que chegam aquilo que devem de gratidão aos que partiram.

Nem sempre a sociedade é grata às diligências, nem às preocupações, aos sacrifícios dos que fazem muito pelo seu bem estar, criando-lhe as mais reconfortantes condições de vida.

Há sempre quem desdenhe, que há sempre quem nada faz.

Contaram-me que um município passava a vida a censurar a acção do vereador de obras de certa câmara da sua terra. Tanto criticou que um dia os municípios resolveram indicá-lo para o pelouro de obras do seu município. Pois durante o tempo que desempenhou o cargo, nem uma única pinclada mandou dar numa parede.

Diziam então os municípios: — que impostor aquele! Enquanto esteve de fora resolveu todos os problemas do pelouro, agora que está dentro, o detractor nada faz.

Assim o Dr. Joaquim Furtado Martins geriu o município barcelense com aprumo, procurando remover as dificuldades e acudir às necessidades prementes do concelho.

Foi homem bom, advogado competente que se soube impor, pois era possuído de dotes invulgares de inteligência e sensibilidade.

Fiquei contristado com a morte destes dois homens de leis. Quando li as notícias das suas mortes, permaneci, durante algum tempo em contemplação, rogando a Deus que lhe desse guarida no seu seio, pois foram homens que se erraram, não o fizeram de propósito, que os seus corações não abrigavam sentimentos perversos, nem sentimentos de ódio.

Levei ao Altíssimo uma prece que se resumiu na sempre maravilhosa petição que desejo a todos os meus semelhantes que partem deste mundo:

Deus os acolha no seu eterno e incomensurável reino, onde só os cânticos cândidos dos anjos soltados pelas suas turbas são ouvidos com em vergel, dulcificado por aromas e calcorreados por divindades que têm o condão de gozar os cerúleos lugares dos eleitos e dos premiados pelo Criador.

Ambos cumpriram e foram prestáveis no seio da sociedade em que se desenvolveram e perpetuaram o seu nome através da descendência que é da mais elevada estirpe.

Paz à sua alma.

Asdrúbal José Pinto

José António Lopes de Araújo

Na próxima quarta-feira, dia 17, faz 66 anos de idade, este nosso prezado assinante e proprietário em V. F. S. Martinho, a quem felicitamos.

José António Guimarães de Sousa

Na próxima terça-feira, tem a sua festa de aniversário natalício, este conceituado e digno Sócio da Firma Ribeiro & Reis, motivo por que lhe desejamos muitos anos de vida e que continue a fazer anos.

ADMISSÃO DE GUARDAS NA P.S.P.

Tendo em vista permitir aos Cabos, Soldados e Marinheiros, recentemente regressados do Ultramar, uma rápida admissão na Polícia, que lhes permitirá beneficiar das regalias concedidas recentemente ao pessoal desta Corporação, é aberto um CONCURSO EXTRAORDINÁRIO PARA GUARDAS DA P.S.P., estando previsto que as provas de admissão se realizem no dia 28 do Janeiro de 1973 e que o alistamento tenha lugar em meados do mês de Fevereiro seguinte.

Os Cabos, Soldados e Marinheiros, que não tenham prestado serviço no Ultramar, poderão também concorrer, para eventual completamente do contingente a alistar.

As condições de admissão, programa do concurso, bem como as normas da documentação a apresentar, podem ser consultados no Comando-Geral da P.S.P., Av.ª António Augusto de Aguiar, n.º 18, em Lisboa, ou ainda em qualquer Comando Distrital de

Polícia, nas sedes do Concelho onde existam Secções, Esquadras e Postos Policiais, ou solicitadas por carta dirigida ao referido Comando-Geral.

Os documentos podem ser enviados ao Comando-Geral da P.S.P., sob registo do correio, ou entregues directamente em qualquer Comando de Polícia, nas secretarias das Unidades Militares ou das Câmaras Municipais.

As provas do concurso terão lugar nas sedes dos distritos onde os candidatos tenham o seu domicílio habitual, ou em qualquer outro distrito se assim o declara em nas suas pretensões.

Durante a instrução em Escola de Alistados, de doze a catorze semanas, os candidatos incorporados terão direito a alimentação e alojamento por conta do Estado, bem como ao respectivo vencimento de guarda instruindo. Finda a referida instrução e obtido aproveitamento, serão considerados guardas de 2.ª classe, com o correspondente aumento de vencimentos.

SECRETARIA NOTARIAL DE BARCELOS

António Vasconcelos do Vale, Limitada

CERTIFICO para efeitos de publicação, que por escritura lavrada de folhas noventa e nove, a folhas cem, do livro de escrituras diversas número A-setenta e um a folhas uma, do de número A-setenta e dois, do Primeiro Cartório a cargo do notário desta Secretaria *Dr. Vítor António Marques Júnior*, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre *António Vasconcelos do Vale*, casado e *D. Ercília do Nascimento Faria Vale*, viúva, residentes na freguesia de Areias (São Vicente), deste concelho, a qual se regerá pelo pacto social constantes dos artigos seguintes:

1.º—A sociedade adopta a firma de **ANTÓNIO VASCONCELOS DO VALE, LIMITADA**, tem a sua sede no lugar da Igreja, da freguesia de Areias S. Vicente, concelho de Barcelos, sendo a sua duração por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

2.º—O objecto da sociedade é o exercício do comércio de venda de louças e vidros ou de qualquer outro ramo de comércio ou indústria que resolva explorar e seja permitido por lei.

3.º—O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de *Um milhão de escudos*, dividido em duas quotas, a saber: uma de 600.000\$00 pertencente ao sócio *António Vasconcelos do Vale*, e uma 400.000\$00 pertencente ao sócio *Ercília do Nascimento Faria Vale*.

4.º—Os suprimentos que, porventura, os sócios façam à sociedade, vencerão ou não juro conforme for deliberado em assembleia geral.

5.º—**UM**—A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas por ambos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

DOIS—Todos os actos e contratos quer obriguem ou não a sociedade, bem como todos os documentos, incluindo os de mero expediente, para terem validade é suficiente serem assinados por qualquer dos sócios gerentes.

6.º—A cessão de quotas, no todo ou em parte, é livremente permitida entre os sócios. Porém, a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade.

7.º—**UM**—A sociedade não poderá ser envolvida em fianças, abonações, letras de favor ou outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

DOIS—O gerente que infringir o disposto no número anterior, ficará individualmente responsável pelas obrigações que desse modo assumir e indemnizará a sociedade pelos prejuízos que, porventura, lhe causar.

8.º—No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, os seus herdeiros ou representantes deverão nomear, entre eles, um só que os represente a todos na sociedade, enquanto a quota estiver indivisa.

9.º—As assembleias gerais, quando a lei não estabelecer outros prazos ou formalidades, serão convocadas por qualquer sócio por meio de cartas registadas, dirigidas aos outros sócios com a antecedência mínima de oito dias.

10.º—No caso da dissolução da sociedade todos os sócios serão liquidatários. Porém, se algum quiser ficar com o estabelecimento social, será este licitado, verbalmente, entre os sócios e adjudicado àquele que melhores vantagens oferecer em preço e forma de pagamento.

Está conforme com o original e certifico que na parte omitida da citada escritura, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Secretaria Notarial de Barcelos, dez de Janeiro de mil novecentos e setenta e três.

O Ajudante da Secretaria Notarial de Barcelos,
Alberto Pereira de Azevedo

VAMOS EMAGRECER?

(Continuação da primeira página)

9.º—Para que o emagrecimento não prejudique desnecessariamente a saúde, e salvo conselho médico em contrário, da dieta de emagrecimento devem fazer parte:

- 200 gramas de carne ou peixe, preferivelmente divididos pelo almoço e jantar (por exemplo, 100 gramas de carne ao almoço e 100 gramas de peixe ao jantar);
- 2 ou 3 decilitros de leite, preferivelmente magro;
- Várias peças de fruta comidas quanto possível com a casca ou com as peles (maças com casca, laranja descascada mas com as peles, etc.);
- Hortaliça cozida e em saladas, à descrição e quanto mais melhor;
- 1 a 2 ovos por semana que podem ser estrelados ou mexidos e não devem ser acrescentados mas sim trocados por um prato inconveniente. Por exemplo; 2 ovos estrelados em troca de arroz de cabidela ou pastéis folhados que os outros comerem.

10.º—Dentro da dieta que o médico mandar, procure variar quanto possível os alimentos e o seu cozinhamento, de forma a tentar ter uma alimentação gostosa que não se coma com «sacrifício», antes possa tornar-se habitual e, com pequenas modificações, ficar a ser para sempre a alimentação normal após terminado o emagrecimento, quando de novo se voltar a comer menos vezes por dia.

11.º—Faça exercício quanto possível. Não esteja sentado podendo estar de pé, nem parado podendo estar a andar. Sem estar doente nunca esteja na cama mais de 8 horas durante a noite.

O exercício não só gasta as calorias do alimento que se comer, permitindo maior emagrecimento, como também, principalmente, estimula os músculos e evita que a perda de peso seja também à sua custa em vez de só à custa de gordura.

12.º—Pese-se todos os dias, se possível, e sempre, obrigatoriamente, três vezes por semana. A pesagem deverá ser feita quanto possível à mesma hora do dia, com a mesma roupa, na mesma balança e tendo sempre urinado antes.

Quem manda é a balança. Tudo se pode comer desde que a balança dê licença, acusando a continuação da perda de peso. Contudo, às vezes, apesar de se estar a emagrecer, o peso não diminui porque se está ao mesmo tempo a inchar, isto é, a reter água dentro do organismo numa quantidade correspondente à gordura que se perde. Mas, mais cedo ou mais tarde, às vezes depois de duas ou três semanas sem perder peso, volta-se a desinchar e, então perde-se de uma vez o peso correspondente a todo aquele tempo de emagrecimento.

13.º—Os remédios para emagrecer servem só na medida em que ajudam a cumprir a dieta. Só a dieta é que faz emagrecer. Os remédios tomam-se só se o médico mandar. Em regra devem deixar de se tomar sempre que se estiver 10 a 15 dias sem perder peso.

14.º—Escreva numa folha de papel própria, um registo cuidadoso de toda as suas pesagens do número de vezes que come em cada dia, dos remédios que tomar bem como de qualquer ocorrência de interesse.

Ser gordo é ser mal educado. Tratar a obesidade é educar o obeso, que come mal, a comer bem para o resto da sua vida.

NOTÍCIAS DE ALDREU

Festa de Natal e Ano-Novo

As tradicionais festas do Natal terminaram com o maior brilho e jubilosa alegria. Na verdade foi mais uma vez demonstrado que não há festas tão sedutoras da alma popular, pois nenhuma como estas conseguem unir famílias retalhadas pelos quatro cantos e sobretudo dar ânimo para uma vida que dia a dia continua com as suas alegrias e as inevitáveis tristezas e decepções.

Logo depois dessa festa branca do Natal, chegou a Aldreu um Ano Novo muito movimentado e naturalmente muito animado com os festejos em honra de S. Silvestre. Com o seu brilho tradicional, as festas decorreram normais numa atmosfera de riso e cor, onde a juventude não faltou a dar vida. E o bazar só deu por encerrado uma semana após, o que dá um ideia do interesse despertado.

Benfeitores

O secretário da junta, Sr. Cândido Dias de Miranda, teve uma entrevista com o correspondente deste jornal sobre o benefício dos emigrantes. A propósito disso entregou-se a relação dos benfeitores do Coreto da Senhora do Pilar, todos eles componentes duma única família — a família Razão.

Eis os contribuintes e Srs.:

Silvário Razão e Filhos . . .	5.900\$00
António Razão e Filhos . . .	4.200\$00
Jaime da Silva Rodrigues . . .	3.800\$00
Augusto dos Santos Quesado . . .	3.800\$00
Emerenciano Maciel	3.800\$00
Manuel Razão	1.000\$00
Geremias Razão	1.000\$00
Albano Razão	1.100\$00
Moisés Razão	1.000\$00
José António Razão	1.000\$00

Total 26.600\$00

A respeito de um boato

Tendo na voz pública constado que o pároco desta freguesia, Rev.º P.º João Pereira de Miranda, estava resolvido a deixar esta freguesia, o correspondente deste jornal procurou-o, a fim de se inteirar da veracidade do boato. Dirigiu-se ao Sr. Pároco na companhia de seu neto José António Azevedo Pereira e José Maria Pereira Martins, filho do Sr. Adolfo Pereira Martins, ambos no Seminário dos Missionários do Espírito Santo.

Como o tempo fosse escasso, pois os dois seminaristas tinham que dar entrada no seminário daí a pouco tempo, o pároco desmentiu o tal boato e em poucas palavras disse que não sairia de Aldreu, mas ficaria para sempre na sua paróquia — onde trabalhou, e quer descansar depois da morte.

Por fim abraçou e beijou os dois pequenitos com palavras francas e amigas: — «Tudo o que for preciso

de mim...» — Eles, os dois, já sabem, o Sr. P.º Miranda está pronto a ajudá-los; não só a eles, mas tantos outros, à freguesia inteira, porque as forças dum só homem não podem ajudar o mundo todo.

Um caso da CHENOP

Informaram-me que um funcionário da CHENOP foi mal recebido por um cavalheiro da freguesia vizinha. Esse funcionário, que andava a fiscalizar as instalações, portanto a cumprir o seu dever, tinha a educação e instrução, pois pude conversar alguns minutos com ele.

Sr. Director da CHENOP, não se deve Vossa Excelência admirar, pois se no alto da serra crescem as árvores, desabrocham as flores e brota a água cristalina, não nos podemos esquecer que também lá existem lobos.

Que um funcionário seja mal recebido, quando cumpre o seu dever, é injusto; que uma pessoa não respeite o seu trabalho é abominável, mas claro... quem vive à margem da lei não pode ser delicado para quem pode descobrir o seu delito.

Informação que nos foi dada

Sucedeu há dias numa aldeia do Concelho de Barcelos um caso que merece vir à cena e até talvez sirva de reflexão. Essa aldeia está anexada a outra. Ora acontece que um sacerdote pede ao pároco para lhe permitir celebrar a Missa nessa freguesia, a que o pároco acedeu de bom grado.

Na homilia esse sacerdote dissertou sobre o dever do respeito mútuo. O homem, só por ser homem, não pode, nem deve inferiorizar o seu semelhante, nem odiá-lo, porque humanamente é tão homem como nós, ou mais.

Isto não agradou a muita gente dessa paróquia, pois foi chocar precisamente num grande ponto fraco dessa terra — O seu calcanhar de Aquiles.

Descontente, como tantos outros, o pai desse sacerdote chegou ao ponto de se virar para o filho e atirar-lhe à cara:

— «Se continuas assim, vais parar à cadeia».

Sr. Sacerdote, não tema a prisão, nem mesmo a morte. Recorde o que disse o Sr. Dr. José Gonçalves Sottomayer Correia de Oliveira ao grande estadista Salazar: «Sr. Presidente do Conselho, não tema a morte».

E o que disse Sidónio Pais: — «Morro e Morro Bem, Salvem a Pátria».

E ainda o que disse D. Luís de Gusmão ao seu marido e futuro D. João IV de Bragança:

— «Mais vale morrer reinando, que viver servindo».